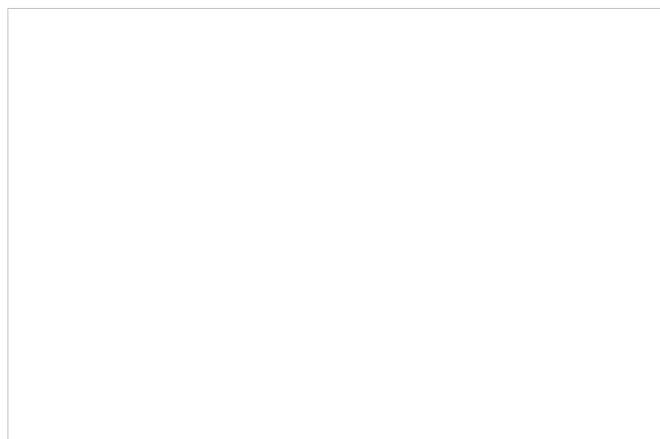


Café especial mineiro chega na Itália com a chancela do Selo Verde

Qua 29 abril

Minas Gerais embarcou para a Itália, neste mês, 360 sacas de 60 quilos de café especial com a chancela do Selo Verde MG, plataforma oficial do [Governo de Minas](#) que atesta a sustentabilidade socioeconômica e ambiental das propriedades rurais, cumprindo as novas exigências da União Europeia para importação de produtos agropecuários, como o café.



Leonardo Davi / Crédito foto: Seapa-Divulgação

A exportação do café especial da Fazenda da Serra foi a primeira com o uso do Selo Verde MG feita pela Associação de Produtores

do Café da Região Vulcânica de Poços de Caldas, no Sul de Minas.

“Foi determinante na exportação desse primeiro lote a adoção de boas práticas como a preservação correta das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e da reserva legal, além do cumprimento das questões trabalhistas dos funcionários”, explica o engenheiro agrônomo Leonardo Davi Sanches Cipriani, que cuida do café da família junto com o avô.

O diretor executivo da associação, Ulisses Ferreira de Oliveira, destaca a importância da chancela oficial na comercialização. “O acesso ao Selo Verde MG é um procedimento sem custo para o produtor, exportador e importador. Além disso, esse reconhecimento nos ajuda a comprovar o quanto nossa região já pratica uma cafeicultura sustentável e esperamos ter uma abertura maior para nossa produção no mercado europeu”, afirma.

Selo Verde

Lançada em 2023 e vencedora do Prêmio de Sustentabilidade da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a plataforma Selo Verde MG é uma ferramenta pública que proporciona rastreabilidade e emite relatórios e certidões gratuitas de conformidade ambiental, baseadas em dados oficiais. Foi desenvolvida pelo Governo de Minas, por meio da [Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Seapa\)](#) e do [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), em parceria com a UFMG e com o apoio da AI-Invest Verde da União Europeia.

“A Secretaria de Agricultura teve papel decisivo no alinhamento metodológico do Selo Verde às exigências internacionais relacionadas à rastreabilidade, à conformidade ambiental e ao uso de dados oficiais, antecipando demandas que passaram a ganhar centralidade no comércio

internacional de produtos agropecuários”, explica o assessor de Gabinete da Secretaria, Pedro D’Angelo Ribeiro.

Atualmente, a plataforma integra mais de 1,1 milhão de propriedades rurais no estado e analisa a associação com desmatamento irregular, uso do solo, vegetação nativa preservada e indicadores sociais. O sistema contempla as cadeias produtivas do café, soja, pecuária bovina, cana-de-açúcar e florestas plantadas.

Regulamento Europeu e acordo bilateral

Em julho de 2026 passa a vigorar, de maneira escalonada, o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), que proíbe a entrada, no bloco europeu, de produtos associados ao desmatamento ocorrido após 31 de dezembro de 2020.

O regulamento abrange cadeias relevantes para o Brasil, como café, soja, cacau, carne bovina, madeira, entre outros, exigindo dos exportadores mecanismos de rastreabilidade e comprovação de origem sustentável.

Além disso, em maio de 2026 entra em vigor, de forma provisória, o Acordo de Parceria Estratégica Mercosul e União Europeia, que prevê o uso de dados públicos e plataformas oficiais para o comércio bilateral.

Neste cenário, o Selo Verde MG se apresenta como uma ferramenta estratégica. “Entregamos aos produtores mineiros uma plataforma gratuita, confiável e capaz de atender a comprovação de sustentabilidade exigida pelo bloco europeu”, conclui Pedro D’Angelo.

Para gerar o relatório e a certidão de conformidade, o produtor deve acessar a plataforma SeloVerde MG [neste link](#) e inserir o número do Cadastro Ambiental Rural (CAR).